

## **A INCLUSÃO DO SISTEMA DE ENSINO REMOTO E O AVANÇO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS<sup>1</sup>**

**Leonardo Rodrigues de Sousa Ferreira<sup>2</sup>, Rhawell Albuquerque do Nascimento<sup>3</sup>, Iana Sara André Oliveira<sup>4</sup>, Bruna Chris Aguiar Galdino<sup>5</sup>, Paulo de Tarso Teles Dourado de Aragão<sup>6</sup>, Antonia Moemia Lúcia Rodrigues Portela<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Resumo desenvolvido pela Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Coletiva, Programa de Graduação em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau/Sobral.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, leon4d.r@gmail.com, Mucambo/ CE/ Brasil.

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, rhawellper2@gmail.com, Groaíras/ CE/ Brasil.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, ianasara326@gmail.com, Massape/ CE/ Brasil.

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU, brunachrisaguiar18@gmail.com, Alcântaras/ CE/ Brasil.

<sup>6</sup> Professor, Mestre em Biotecnologia (UFC), graduado em Ciências Biológicas (UVA), paulodetarsoaragao10@gmail.com, Sobral/ CE/ Brasil.

<sup>7</sup> Professora Orientadora, Doutora em Biotecnologia (UFC), graduada em Ciências Biológicas (UVA), moemmia@hotmail.com, Sobral/CE/ Brasil

Com a disseminação desenfreada do novo coronavírus (SARS-CoV-2), diversas medidas para minimizar a transmissão entre as pessoas foram necessárias, o que afetou drasticamente o convívio no aspecto social e os fatores econômicos. Tal situação, vem causando grandes impactos nas políticas públicas e deixando inúmeras dúvidas no seguimento das atividades normais, como o funcionamento de forma presencial das escolas e Faculdades. Assim, uma dessas questões está relacionada às metodologias aplicadas na educação, as quais foram totalmente modificadas e adaptadas em um curto período de tempo. Além das medidas iniciais tomadas pelo Ministério da Saúde (MS) e o Centro de Operações de Emergência (COE), que elaboraram planos de contingência no País. O Governo Federal brasileiro editou e vem alterando diversos Decretos e Leis, com o intuito de minimizar o impacto, incrementando medidas a favor da continuidade segura das atividades gerais. Desta forma, podemos citar a publicação da portaria nº 343/2020, que consta no artigo 1º autoriza, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por meio de sistema remoto, tendo como auxílio diversas plataformas e aplicativos. O ensino híbrido por determinação do Ministério da Educação e Cultura (MEC), busca suprir as demandas e atender aos anseios dos estudantes, o que incentiva e incrementa ainda mais o uso de novas tecnologias e a adaptação do mundo quanto as mesmas. Desta forma, objetiva-se mostrar a aplicação, assim como os desafios e dificuldades que o ensino remoto trouxe para estudantes e professores. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, BSV, LILACS e SCIELO, usando os descritores: “*ensino híbrido*”, “*pandemia*”, “*ferramentas tecnológicas*”. Foram selecionados os artigos cujos

assuntos estejam de acordo com os seguintes critérios de inclusão: abordar a importância e dificuldades do ensino híbrido, surgimento de novas ferramentas, incremento de novas metodologias na pandemia; estar na língua portuguesa ou inglesa; e ser do período de Janeiro de 2020 a Março de 2021. Ao final da análise dos artigos, foram selecionados 05 estudos que preenchiam os critérios.

No início da pandemia, o acesso, assim como a familiarização com as ferramentas pelas instituições, docentes e discentes, gerou um desconforto por inúmeras situações. Contudo, um fator que vem sendo considerado é com relação ao acesso a estas ferramentas, como internet, computador e celular. Neste momento, é possível observar a desigualdade da renda familiar brasileira, e isso faz com que em muitas famílias não consiga condições de adaptação para a nova realidade, que são ferramentas fundamentais para o acesso ao ensino remoto. Apesar dessas dificuldades, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o Brasil tem evoluído quanto ao número de acessos a internet chegando a 79,9% da população e sendo a maioria através dos dispositivos móveis celulares (em média 97%), porém, ainda temos uma realidade crítica relacionada a quantidade de pessoas que não possuem acesso à internet ou não sabem utilizar as tecnologias disponíveis. Além disso, foi constatado uma diminuição da frequência dos alunos em sala de aula remota quando em comparação com as aulas presenciais, se aproxima a 60% dos acadêmicos e ainda é ressaltado por 38,7% dos entrevistados que as aulas não batem o tempo normal de aula, sendo inferior ao programado pela ementa. Outro levantamento demonstrou que 72,7% dos alunos entrevistados afirmam, que o uso das plataformas virtuais deve ser utilizado como complemento ao aprendizado, não substituindo. Este mesmo estudo fala também da falta de capacitação do profissional docente da utilização de tais metodologias, assim como do pouco tempo para a adaptação. Sendo assim, é afirmado que a maior problemática desta nova modalidade de ensino se dá pela falta de recursos necessários em relação aos alunos, visto que a adaptação se dá através de aquisição de bens de consumo em uma conjuntura social na qual não permite que haja o investimento dos discentes para que haja uma aprendizagem adequada. Contudo, estes dados confirmam que a experiência do ensino remoto deverá intensificar mudanças que já estavam ocorrendo com o uso das tecnologias da informação e que o sistema remoto pode ser uma ferramenta eficaz e pratica desde de que haja formas de melhorias para o acesso e a adequação a essas metodologias de ensino, incluindo a informatização dos discentes e correta aplicação de metodologias pelo docente.

**Palavras-Chave** – Ensino-aprendizagem, Ensino remoto, Aulas virtuais, Pandemia.

**Referências:**

BARBOSA, A. M; VIEGAS, M. A. S; BATISTA, R. L. N. F. F. AULAS PRESENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES DO NÍVEL SUPERIOR SOBRE AS AULAS REMOTAS. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 255-280, out. 2020.

UOL. **IBGE: 35,7% dos brasileiros vive sem esgoto, mas 79,9% tem internet.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/11/06/ibge-357-dos-brasileiros-vive-sem-esgoto-mas-799-tem-internet.htm>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SOARES, R. de A; SILVA, G. A. e. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD Em Foco**, v.10, n. 3, e1043, 2020.

FÁVERO, A. C. D.; PARREIRA, F. M. ENSINO REMOTO DE URGÊNCIA NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL GERADO PELA PANDEMIA. **Pensar Acadêmico**, v.18, n. 5, P. 950-962, nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA COE-COVID-19. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus COVID-19 [Internet]. **Brasília: Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.